

Consórcio inicia as obras de terraplenagem do metrô

Jairo Viana

Operários do consórcio Brasmetrô iniciaram, ontem, os serviços de terraplenagem do primeiro trecho da linha do metrô, com 4,5 quilômetros de extensão e 7,80 metros de profundidade, situado em Samambaia, entre as estações 33 e 31, antecipando em 10 dias o cronograma oficial da obra. Segundo o gerente geral de obras, Celso Lucena, se as chuvas não interromperem o ritmo normal do serviço, até meados de abril esta primeira etapa estará concluída, com o lastro pronto para a colocação dos dormentes e trilhos por onde correrão os carros do metrô — que amanhã completa um mês do seu lançamento oficial, pelo governador Joaquim Roriz.

No local, entre as quadras 102 e 104 de Samambaia, 70 operários trabalham na remoção de 110 mil metros cúbicos de terra, que serão utilizadas para a cobertura de erosões na satélite. A terra a ser removida equivale a 28,5 mil caminhões-caçamba cheios. Para a execução do serviço são utilizadas cinco moto-scaper (para remoção de terra), duas patrôis para terraplenagem, três tratores e uma máquina carregadeira. A via será construída em estilo "trincheira", com os trilhos passando pelo meio. A plataforma da via tem em média 13 metros de largura. No entanto, no local onde será construída a estação final da linha do metrô ela tem 40 metros de largura e foi cercada com tapumes.

Antes das obras de terraplenagem foram feitos no local o projeto executivo e os serviços preliminares, como piqueteamento do trajeto e remoção de vegetais. Entre o quilômetro zero e o Córrego Taguatinga serão construídas três estações do metrô: a 33, 32 e 31. Celso Lucena explicou que logo depois de concluído, o trecho do metrô entre Samambaia e Águas Claras será utilizado para o treinamento do pessoal que vai trabalhar na operação do metrô brasileiro.

Frentes

Tão logo reduza o período das chuvas, os executores do projeto vão atacar várias frentes de obras, explicou Celso Lucena. Acredita



Sebastião Pedra

Apesar da chuva, as escavações prosseguem em ritmo acelerado

que logo após o Carnaval (princípio de março), serão iniciados os serviços nos trechos entre Ceilândia, Taguatinga e a central de manutenção de Águas Claras, onde haverá um entroncamento.

No trecho em obras no momento, será feita uma extensão da metrovia, que ligará a estação final do metrô ao pátio de manobra. Neste local será feita uma passagem subterrânea sob a pista de asfalto. Estas obras serão executadas simultaneamente aos demais trechos da metrovia, garantiu Celso Lucena.

O metrô de Brasília terá uma extensão de 40 quilômetros e vai ligar a rodoviária do Plano Piloto às satélites de Samambaia e Ceilândia, passando por Taguatinga e Guarã. Serão construídas 33 estações, divididas entre plataformas subterrâneas, estações ao nível do solo e terminais que vão fazer a integração com as linhas de ônibus. O percurso será subterrâneo em toda a Asa Sul e nas passagens por Taguatinga e Guarã. No restante do trajeto, o metrô será de superfície.

Indústria local terá prioridade

A partir de hoje, os empresários do Distrito Federal vão trabalhar em conjunto com a Secretaria de Serviços e Obras Públicas no projeto do metrô, apresentando sugestões com o objetivo de acompanhar todas as oportunidades de negócios que irão surgir no decorrer das obras. Foi criado ontem o Núcleo de Articulação Indústria-metrô que terá 14 membros e vai apresentar em 15 dias seu plano de trabalho ao presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Antônio Fábio Ribeiro. Na solenidade de criação do núcleo, o governador Joaquim Roriz garantiu o compromisso do governo em privilegiar os empreendimentos das indústrias locais durante a construção do novo transporte de massa.

O secretário de Serviços e Obras Públicas, José Roberto Arruda, destacou que todos os materiais e equipamentos que possam ser produzidos aqui no Distrito Federal para as obras do metrô não vão ser "importados" de outros estados. "Vamos abrir o mercado para as indústrias do DF e também favorecer o trabalhador daqui, uma vez que a exigência para trabalhar nas obras é morar em Brasília há pelo menos três anos. Assim, evita-se o fluxo migratório de outros estados para cá", argumentou Arruda.

O presidente da Fibra, Antônio Fábio Ribeiro, fez questão de dizer que os empresários de Brasília não querem apenas ser beneficiados pela reserva de mercado, mas que vão se empenhar para oferecer preços mais acessíveis e qualidade para competir com as indústrias do resto do País. Na opinião do coordenador do núcleo, Vilmondes Gomes da Silva, a construção do metrô vai permitir a criação de novos fornecedores e fortalecer os já existentes. Ele acrescentou que os setores de alimentação, vestuário, as empresas de informática, a construção civil e a indústria de metalurgia do DF estão aptas a fazer empreendimentos indiretos na construção do metrô.